



## Os desafios da **interculturalidade**

### IRMÃS DA LIBERDADE

**Estudo sobre narrativa audiovisual de Helena Monteiro da Costa,  
remontando a história da alimentação afro-brasileira da cidade Santos/SP**

**Leticia Silva Holevegem de Almeida**

**Universidade Federal de São Paulo – Mestrado Interdisciplinar em  
Ciências da Saúde**

**Gabriela Silva Holevegem de Almeida**

**Universidade Presbiteriana Mackenzie – Mestrado em Comunicação  
Intercultural nas Organizações**

Palavras chave: alimentação afrodiaspórica; memória; interculturalidade; audiovisual.

A alimentação afrodiaspórica apresenta técnicas sofisticadas de comensalidade, plantio agroecológico, culinária, organização do trabalho e da segurança alimentar, sendo um exemplo de sistema alimentar saudável e sustentável. O objetivo deste resumo é relatar o processo de investigação sobre a memória alimentar do município litorâneo brasileiro de Santos, tendo como horizonte a contribuição da população negra, a fim de desmontar a construção de esquecimento e apagamento histórico das práticas alimentares afrodiaspóricas no município.

Santos, no Brasil colonial, foi um importante porto escravista, ponto de chegada de africanos escravizados e de escoamento de produtos como o açúcar, cultivados por mão de obra escrava. A cidade também abrigou quilombos e foi palco de movimentos abolicionistas, com destaque para a atuação de figuras como Quintino de Lacerda, líder do Quilombo do Jabaquara. A região possui marcas da escravidão em sua arquitetura e cultura, preservando a memória da luta pela liberdade.

O resumo em questão trata-se de um estudo de caso pautado na narrativa biográfica de Helena Monteiro da Costa ou Tia Lena, uma mulher preta, santista



## Os desafios da interculturalidade

e cozinheira que, no auge da sua idade centenária, nos apresentará às suas memórias. Utilizando o conceito de escrevivência e valendo-se da elaboração de pratos culinários disparadores, foram realizados cafés da manhã, com duração média de duas horas com a interlocutora em sua casa. A posteriori, os registros brutos passaram a ser examinados à luz das técnicas e estratégias de pesquisa audiovisual, tendo como mote fundamentar a escrita de roteiro e a produção de um curta-metragem documental.

A pesquisa fílmica e a alimentação afrodiáspórica possuem uma intersecção significativa com a comunicação intercultural, pois abordam a transmissão de conhecimento através de gerações, ressignificando experiências e saberes ancestrais no contexto contemporâneo. Como em *Becos da Memória* de Conceição Evaristo, há a elaboração sobre a memória da vida cotidiana. Com Tia Lena, conhecemos a história e a memória de uma família negra santista que fundou a rua da Liberdade, localizada no bairro do Macuco, potencial território de remanescentes de quilombo. Nesse sentido, a comida não apenas alimenta fisicamente, mas também comunica valores culturais, históricos e sociais, funcionando como um elemento mediador entre diferentes contextos e culturas.

A pesquisa fílmica surge como expressão de tantas histórias em movimento espiralar, elaborada como curta-metragem documental que busca subverter imagens de controle, reducionistas e estereotipadas que desumanizam o povo negro, principalmente, na procura por ampliar os sentidos e possibilidades imaginativas do envelhecer para as mulheres pretas. A comunicação intercultural se manifesta aqui na forma de resgate e valorização da diversidade cultural e da resistência histórica da população negra, possibilitando a construção de um discurso mais inclusivo e representativo. Dessa forma, surge o seguinte problema de pesquisa: como a alimentação afrodiáspórica contribui para a preservação da memória e identidade da população negra em Santos/SP, considerando a interseccionalidade entre cultura, história e comunicação intercultural?

O estudo vem possibilitando mapear a contribuição negra à memória alimentar santista, cujo argumento sustenta a alimentação afrodiáspórica como



## Os desafios da interculturalidade

símbolo de resistência, organização e emancipação da população negra, sendo também um eixo fundamental para compreender a interseccionalidade entre cultura, história e identidade através da comunicação intercultural.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. (2013). *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS* (2ª ed.). Editora do Ministério da Saúde.

Eisner, E. E. (2008). O que pode a educação aprender das artes, sobre a prática da educação? *Currículos sem Fronteiras*, 8(2), 5–17.

Evaristo, C. (2017). *Becos da memória* (3ª ed.). Pallas.

Goldenberg, M. (2011). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Editora Record.

High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. (2017). *Nutrition and food systems: A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security*.

Machado, T. S. (2022). *Um pé na cozinha: uma análise sócio-histórica do trabalho de cozinheiras negras no Brasil*. Fósforo Editora.